

CAROLINA DINIZ SILVA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA TENDÊNCIA PRAGM ATISTA NA
EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

**PUC – SP
SÃO PAULO
2013**

CAROLINA DINIZ SILVA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA TENDÊNCIA PRAGM ATISTA NA
EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

Monografia para obtenção do
título de especialista em
História, Sociedade e Cultura,
sob orientação do Professor
Josias Abdalla Duarte.

**PUC – SP
SÃO PAULO
2013**

Dedico esta, bem como todas as minhas demais conquistas, aos meus pais, Alaor e Sonia. À minha irmã Fernanda, grande colaboradora, não apenas em minha jornada acadêmica. À doçura indígena, que por diversas vezes fez-se ouvidos na elaboração deste e de muitos outros. E finalmente ao meu querido professor orientador Josias, pela paciência, sabedoria, incentivo e prontidão aos meus questionamentos.

Agradeço todos os professores que passaram por cada etapa da minha vida. Cada um deles influenciou minhas escolhas positivamente. Principalmente a Professora Fernanda, que despertou a paixão pelo mundo acadêmico.

Resumo

O presente trabalho visa problematizar o processo histórico de incorporação feita pelos pensadores brasileiros dos ideais do Pragmatismo, nascidos na América do Norte e sintetizados nos escritos de Willian James e John Dewey. A pesquisa teve como objetivo investigar as formas de apropriação das tendências pragmáticas na educação brasileira, levando em conta, a princípio, as contribuições de Anísio Teixeira e Fernando Azevedo – continuadores do ideal pragmático – na formulação do escopo educacional registrado na implantação da Escola Nova, desde o início da década de 1930. No desenvolvimento da pesquisa, são apresentadas as contradições que percorrem o crescimento do escolanovismo como representação dos princípios liberais de democratização da escola pública, laica e gratuita, concretizados pela acelerada democratização dos espaços escolares. As consequências deste histórico de conflitos e contradições foram estudadas à luz da crítica que revela os processos acelerados de democratização da escola como contraditórios, haja vista contribuírem, simultaneamente, para a tão combatida elitização do ensino e precarização da qualidade da escola gratuita.

Palavras-chave: Educação – Pragmatismo – Escola Nova

Abstract

This paper aims to problematize the historical process of incorporation made by Brazilian thinkers of the ideals of pragmatism, born in North America and synthesized in the writings of William James and John Dewey.

The research aimed to investigate the forms of appropriation pragmatic trends in Brazilian education, taking into account the principle contributions of Teixeira and Fernando Azevedo - developers of pragmatic ideal - in formulating the scope of educational recorded in the deployment of the New School, since the early 1930.

In developing the survey, are presented contradictions that run growth escolanovismo as representation of liberal principles of democratization of public schools, secular and free, accomplished by rapid democratization of school spaces.

The consequences of this historical conflicts and contradictions were studied in the light of criticism that reveals the accelerated processes of democratization of the school as contradictory, considering contribute simultaneously, as opposed to elitism in education and deterioration of quality of school fees.

Keywords: Education - Pragmatism - New School

SUMÁRIO

Introdução _____	08
Objetivos _____	11
Problematização _____	12
Justificativa _____	13
Capítulo 1	
Pragmatismo e educação _____	14
Origens do pragmatismo _____	15
Princípios basilares do pragmatismo _____	17
Pragmatismo de John Dewey _____	19
Pragmatismo e escolar _____	22
Capítulo 2	
A incorporação da tendência pragmatista no Brasil: Escola Nova	
Origens do pragmatismo no Brasil _____	23
Pragmatismo e Escola Nova _____	26
Capítulo 3	
Escola nova no Brasil _____	28
O movimento escolanovista _____	28
Apropriação pragmatista Deweyana _____	30
A expansão pragmática _____	33
Considerações finais _____	35
Referências bibliográficas _____	37

Introdução

O presente trabalho acadêmico verificou a dinâmica de incorporação dos pressupostos pragmatistas desenvolvidos, sobretudo, no início do século XX, a partir da década de 1920 nas escolas norte americanas por Willian James e John Dewey, cujos princípios foram incorporados por teóricos relevantes para a educação brasileira da época, como Anísio Teixeira e Fernando Azevedo. O foco do trabalho foi delineado em função da representatividade destas idéias para além do campo pedagógico, que fixava um novo panorama de entendimento dos processos de aprendizagem com a escola nova, mas que apresentou um alcance que extrapolou as práticas educativas, forçando a proposição de um novo posicionamento político nacional frente aos problemas educacionais.

A partir deste escopo teórico, a verificação das alterações no campo organizacional da educação brasileira relevou que as questões políticas envolvidas no processo de incorporação do pragmatismo e, conseqüentemente, na estruturação de recém criada tendência escolanovista atuaram de maneira efetiva e muito significativa nos processos de acelerada democratização da escola pública, correspondente a uma pedagogia liberal produzida pelo advento do fortalecimento do capitalismo e o desenvolvimento da livre concorrência dentro do país.

Nesse aspecto, são estudados aqui os processos históricos de criação e desenvolvimento das idéias pragmatistas como frente oposta ao idealismo, ao conhecimento contemplativo e puramente teórico, culminando nas atuais configurações e resultados obtidos por anos

sucessivos da educação que privilegia a prática e a experiência como objetivo de formação do aluno.

São destacados movimentos significativos na construção e fortalecimento das teorias pragmatistas, principalmente o Manifesto dos Pioneiros da Educação, assinado em 1932, cujo objetivo primordial foi a reconstrução educacional do Brasil, elevando a educação à condição de instrumento essencial de construção da democracia no país, com a integração de todos os grupos sociais da época.

O trabalho foi dividido em três capítulos para melhor investigação do problema, descritos a seguir.

No primeiro capítulo foram exploradas as contribuições de John Dewey para a constituição do campo teórico de idéias pragmatistas, cuja fonte está nos escritos de Willian James, autor que apresentou uma produção teórica aberta ao mais diferentes campos do conhecimento voltados ao indivíduo, à formação e funcionamento da mente e, por fim, à estruturação do conceito de pragmatismo. Neste capítulo, são investigadas nas obras de Dewey a relação entre pragmatismo e democracia proposta pelo autor, revelando o fundo político da tendência da aplicação escolar do pragmatismo, bem como as proposições pedagógicas defendidas pelo autor, como a ênfase na experiência, o puerilismo, a centralidade do sujeito que aprende no processo de escolarização, entre outras.

O segundo capítulo faz uma abordagem direta à incorporação dos pressupostos pragmatistas na educação brasileira, destacando a trajetória destas idéias introduzidas no país por autores como Anísio Teixeira e Fernando Azevedo, signatários do Manifesto dos

Pioneiros da Escola Nova. Nesta discussão, são enfatizadas as contradições da influência pragmatista na educação brasileira, comparando-se os esforços empregados na reestruturação pedagógica dos processos de aprendizagem até então adotados por um lado e, por outro enfatizando os reflexos políticos da adesão a uma nova proposta educacional que associava diretamente a escola com o processo de construção da democracia social.

O terceiro e último capítulo problematiza as formas de apropriação do ideário da Escola Nova no Brasil, particularmente do pragmatismo deweyano, explorando a ideia de que a ideologia desenvolvimentista que pontuou o debate em torno da reestruturação econômica, política e social do país no período de implementação destes ideais em educação constituiu-se em um solo fértil para a expansão dos ideais pragmatista que fomentou uma expansão desordenada e excessivamente acelerada da educação brasileira, culminando naquilo que o próprio ideário combatia, ou seja, a elitização do ensino.

Objetivos

A pesquisa tem como objetivo investigar as formas de apropriação das tendências pragmatistas na educação brasileira, levando em conta, os princípios, as contribuições de Anísio Teixeira, John Dewey e Fernando Azevedo na formulação dos ideais educacionais registrados na implantação da Escola Nova, desde o início da década de 1930. A partir dessa referência, será investigada a trajetória dos pressupostos pragmatistas ao longo da história da educação brasileira com a finalidade de se descobrir o alcance da influência dessas idéias na prática educacional atual.

Problematização

Compreendendo-se que o ideário escolanovista origina-se das contribuições teóricas do pragmatismo de William James, incorporadas pelos escritos de John Dewey e trazidas ao Brasil por Anísio Teixeira e Fernando Azevedo, algumas questões de relevância educacional se apresentam para a compreensão de fatores históricos que constituíram o amálgama do panorama em que se constroem as práticas escolares brasileiras atuais:

→ Quais são as relações intrincadas ao ideário escolanovista como produto das condições sociais e econômicas brasileiras, tipicamente representantes da pedagogia liberal?

→ Quais fatores de ordem social e política favoreceram a incorporação das tendências pragmáticas na educação no Brasil?

→ Quais semelhanças podem ser apontadas entre os objetivos iniciais da implantação do ideário pragmatista como resposta à defasagem existente entre classes quanto a educação e a situação atual dessas idéias no cenário nacional?

→ Quais importantes resultados podem ser verificados nas propostas pedagógicas da escola pragmatista em contraposição aos resultados políticos advindos da adoção desta prática?

Justificativa

Discutir as formas de apropriação das tendências pragmatistas na educação brasileira, levando em conta a formulação dos ideais educacionais registrados na implantação da Escola Nova, bem como a trajetória dos pressupostos pragmatistas ao longo da história da educação brasileira parece bastante relevante tendo em vista o alcance da influência dessas idéias na prática educacional atual. Problematizar os resultados das práticas pedagógicas embasadas nos estudos iniciados por Anísio Teixeira, John Dewey e Fernando de Azevedo é de fundamental importância, haja vista o reflexo da tendência pragmática no escopo da política incorporada pelas escolas brasileiras, a qual apresenta múltiplas contradições, quer sob a perspectiva pedagógica – do processo ensino aprendizagem –, quer sob a perspectiva política – do processo acelerado de democratização do acesso à educação.

Capítulo 1:

Pragmatismo e educação

O objetivo deste capítulo é discutir as origens do Pragmatismo no mundo, buscando nos contextos históricos da formulação desta filosofia suas características principais. Destacam-se aqui as distintas formas de apropriação dos preceitos pragmáticos haja vista o Pragmatismo ter-se desenvolvido a partir das contribuições teóricas de autores que apresentavam algumas divergências conceituais conquanto tenham se unido com o mesmo propósito de investigar a consolidação do processo de reflexão através da experiência.

É um consenso entre os pesquisadores da escola pragmática ratificar a não homogeneidade nos escritos dos autores que constituíram o arcabouço teórico do Pragmatismo, dentre eles William James, Charles S. Pierce, John Dewey, entre outros. Porém, o mesmo intuito reunia a obra destes diferentes autores: o de criticar a metafísica clássica e tomar uma posição em defesa da experiência como método de aquisição do saber, pressupondo, para tanto, uma revisão do empirismo.

1.1. Origens do Pragmatismo

O pragmatismo surge nos Estados Unidos, no final do século XIX e início do século XX, no momento de consolidação da sociedade americana após a guerra civil, da institucionalização de suas universidades, da separação entre a Igreja e o Estado e no interior do movimento de instauração de um “Mundo Novo”, fundado na ciência e na tecnologia e ancorado na idéia de educação como fator de desenvolvimento. Mais precisamente, as discussões iniciais aconteceram a partir a década de 1870, quando um grupo de intelectuais de Cambridge se reunia para discutir filosofia.

O grupo se autodenominou “The Metaphysical Club” ou “Clube Metafísico”, haja vista a crítica reiteradamente elaborada por seus membros contra a metafísica clássica. O grupo incluía, entre outros pensadores, William James, Charles Sanders Peirce, Oliver Wendell Holmes Jr. e Nicholas Saint John Green.

A palavra *pragmatismo* vem do grego *prágma*, que significa ação e, conseqüentemente, prática. A expressão foi designada para batizar a escola de pensamento desenvolvida principalmente por seus precursores Charles Pierce e William James.

A correspondência ideológica entre os valores propagados pelas contingências do desenvolvimento econômico do período e as propostas elaborada pelos pragmatistas, permitiram ampla difusão dessa concepção filosófica em diferentes setores da sociedade americana, abarcando outros países simultaneamente. Além da representação estadunidense, o grupo de pragmatistas estendeu suas influencias para toda

Europa, alcançando significativamente países como Itália, França e Inglaterra, onde suas idéias foram reforçadas e ganharam adeptos.

1.2. Princípios basilares do Pragmatismo

As versões desenvolvidas pelos autores que consolidaram o Pragmatismo como campo teórico são muito adversas, segundo Vieira (1979):

Apesar de ter surgido do debate promovido por um grupo de jovens que se auto-intitulava, ironicamente, “clube metafísico” os membros deste grupo não compartilharam das mesmas concepções e formulações pragmáticas. O fato de ter sido o pragmatismo uma concepção filosófica assimilada paradigmaticamente pelo pensamento pedagógico de vários países, durante longo período, não justifica o equívoco de subordinar seus contrastes internos a um sistema homogêneo de idéias que seus propositores nunca se dispuseram formular.

Porém, em que pesem as divergências entre seus propositores, há entre eles um consenso bastante estruturado em relação aos princípios basilares da escola, quais sejam:

- Oposição às filosofias especulativas;
- Revisão dos pressupostos que norteiam o empirismo;
- Racionalidade científica;
- Superação da filosofia contemplativa;
- Objeção ao ceticismo;
- Crítica às evidências racionais independentes da experiência;
- Negação do pensamento como função estática e imutável;
- Rejeição dos projetos filosóficos que buscam verdades eternas;

Pode-se afirmar que um equívoco bastante frequente é pensar o pragmatismo como um sistema homogêneo de ideias. Se, por um lado, os pragmatistas trataram de temas comuns como o combate às filosofias especulativas; a abordagem da realidade do ponto de vista do pensamento, ou seja, do sujeito; a superação da filosofia contemplativa pela racionalidade científica e a formulação de uma nova concepção de verdade, por outro lado, estes temas foram abordados de maneira bastante diferenciada individualmente por seus propositores. Isso permite concluir que “*o pragmatismo é suscetível a posições contrastantes o suficiente para que possamos falar em pragmatismos*”. (SASS. 1992, p.34)

1.3. Pragmatismo de John Dewey

Os precursores do Pragmatismo encontraram continuidade dos seus estudos nos esforços investigativos de John Dewey (1859-1952), que caracteristicamente tomou os princípios da escola para desenvolver um pensamento pedagógico que reunisse as proposições pragmáticas ao contingente pedido pelo momento social que buscava a consolidação da democracia e a utilização da escola para a concretização desta sociedade.

Um dos conceitos mais importantes desenvolvidos por Dewey na consolidação da escola Pragmatista é o de experiência, a partir do qual se fundam os pressupostos basilares de sua teoria. Para Dewey (1985):

Experiência é o que James chamou de uma palavra de duplo sentido. Como suas congêneres, vida e história, ela inclui aquilo que eles se esforçam por conseguir, amam, crêem e suportam, e também como os homens agem e sofrem a ação, as maneiras pelas quais eles realizam e padecem, desejam e desfrutam, vêem e crêem, imaginam - em suma, processos de experienciar (...). Ela é de "duplo sentido" nisto, em que, em sua integridade primitiva, não admite divisão entre ato e matéria, sujeito e objeto, mas os contém numa totalidade não analisada. "Coisa" e "pensamento", como diz James no mesmo contexto, são de sentido único; referem-se a produtos discriminados pela reflexão a partir da experiência primária (p. 10).

Segundo as contribuições pragmatistas, sobretudo em Dewey, experiência é condição para a aquisição da verdade, que deve ser entendida como práxis, ou seja, os significados intelectuais devem ser

entendidos como hipóteses de solução de problemas. Disso resulta que a verdade da idéia não passa de sua utilidade prática produzida experimental ou cognitivamente e, em sobretudo, da sua provada utilidade ultimada para a vida social.

A experiência é, portanto, tratada por Dewey como condição da aprendizagem. Segundo esta premissa, à escola é delegada a responsabilidade de estruturar do ponto de vista organizacional as condições pedagógicas propícias a garantir efetivamente aos discentes experiências significativas. Dewey define as experiências como atividades significativas exclusivamente quando associadas ao pensamento reflexivo e autônomo do aluno.

O destaque a seguir, citado por Vieira (1979), problematiza a questão do conceito de experiência definido por Dewey, enfatizando genuinidade destas experiências como processos educativos geradores da aprendizagem:

A crença de que toda educação genuína se consuma através da experiência não quer dizer que todas as experiências são genuínas e igualmente educativas. Experiência e educação não são termos que se equivalem. Algumas experiências são deseducativas. (p.14)

Dewey, ao tratar das questões que envolvem experiências e aprendizagem, pautou-se na teoria de James para reafirmar que lidamos com a nossa experiência a partir das crenças que herdamos de nossos ancestrais, as quais, segundo o autor, determinam o que percebemos e, por conseguinte, o que fazemos e simultaneamente experimentamos.

O descrito acima concretiza o conceito de fluxo contínuo ou *continuum experiencial*: adicionamos novas experiências e novas informações a nossa ação e, no fluxo desta adição, auto avaliamos a validade de cada uma delas. Segundo Vieira (1979):

É preciso considerar o “continuum experiencial” deweyano segundo o qual, toda experiência vive e se prolonga em experiências que se sucedem. Através da experiência os seres vivos alteram-se alterando o universo. O homem, nesse processo de alteração mútua com o meio é capaz de acumular experiências e formular o conhecimento. (p. 20)

Dewey identificou suas contribuições teóricas como instrumentalismo ou funcionalismo em razão de que as idéias, segundo o próprio autor, têm função instrumental/prática para resolver os problemas que se produzem nas experiências humanas. Assim se procede com a concepção de conhecimento que, segundo Dewey, é uma atividade dirigida pelas necessidades experimentais.

1.4. Pragmatismo e escola

Os princípios pragmatistas desenvolveram-se, principalmente nas contribuições teóricas de Dewey, no sentido de formularem explicações pedagógicas para as ações humanas e sobretudo para elucidar o papel do pensamento nas experiências reais. Assim, a escola tornou-se o campo de aplicação mais profícuo para as ideias pragmáticas ao destacarem o papel da educação pela ação.

Capítulo 2:

A incorporação da tendência pragmatista no Brasil: a Escola Nova.

2.1. Origens do Pragmatismo no Brasil.

A crescente industrialização e a urbanização em todo o mundo, decorrente do desenvolvimento desenfreado da economia capitalista ganhou território, nos anos 20, nas propostas brasileiras de organização social e econômica do país. A aceitação dos valores liberais passou a ser instaurada na cultura brasileira que então começa a primar por ideais de crescimento econômico, desenvolvimento social, livre mercado, entre outros.

O país apresentava, portanto, a necessidade eminente de ser remodelado e, conseqüentemente, preparado para o desenvolvimento econômico e social previsto pelos liberais, o que levou um grupo significativo de intelectuais brasileiros a se interessar pela educação. A escola passou a ser vista como elemento fundamental para a construção das bases do desenvolvimento tecnológico e da própria vida em democracia, objetivo essencial da cultura liberal em expansão.

As décadas de 1920 e 1930, no Brasil, ficaram marcadas pela disputa educacional travada entre conservadores (representados pelos católicos, defensores da escolarização confessional, privada) e os adeptos a uma nova forma de conceber a educação, representada por novos teóricos que viam num sistema estatal de ensino

livre e aberto o único meio efetivo de combate às desigualdades sociais visíveis no país.

O novo grupo firmou suas preleções acerca do potencial educacional para a concretização do novo Brasil a partir das teorias deweyanas, que combinavam desenvolvimento, democracia e educação. Pode-se notar na citação de Aranha (2000) a crença no potencial libertador da educação, à época citada:

Segundo Dewey, o desenvolvimento tecnológico e a vida democrática tinham da escola um instrumento ideal, por meio do qual os benefícios da educação seriam estendidos a todos, indistintamente. (p.170)

A ideologia desenvolvimentista que pontuou o debate em torno da reestruturação do país, quer no âmbito econômico, político ou social, criou um ambiente culturalmente favorável para a expansão das idéias pragmatistas entre os educadores e teóricos brasileiros, sobretudo entre aqueles que representaram o pensamento educacional do período nas figuras de Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira. Segundo Ribeiro (2004), pesquisadora da UNESP/Marília:

Anísio Teixeira vem sendo considerado, pela literatura sobre o assunto, como o principal integrante do movimento escolanovista no Brasil que se deteve sobre esses temas e que se apropriou da filosofia e da filosofia da educação de John Dewey, produzindo teoricamente uma articulação entre o conceito de democracia, pragmatismo e Escola Nova. (p.171)

O ideário do grupo então formado em contraposição aos conservadores católicos formalizou-se na publicação do Manifesto do Pioneiro da Educação, em 1932, obra relevante e que

representa um marco divisor na história da educação brasileira, tendo como signatários, entre outros vinte e quatro nomes, os de Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo. O documento propunha soluções para alguns dos mais críticos problemas educacionais, frisando claramente o combate ao dualismo educacional, à elitização da escola e defendendo, entre outros princípios, a democratização e a construção da escola gratuita e laica.

Porém, as bases para a formação do pensamento político e pedagógico que fundamentou a elaboração do Manifesto foram lançadas anos antes, já em 1928, quando Fernando de Azevedo promoveu uma reforma educacional no Brasil que tinha como metas eliminar o ensino tradicional com fins individualistas, propondo a introdução de novas técnicas e idéias pedagógicas fundadas no princípio da busca por ações, solidariedade e cooperação social por parte do aluno.

O reconhecimento da importância da reforma realizada em 1928 por Azevedo pode ser confirmada na citação do próprio autor, considerando-se ainda a significativa importância de reformas anteriores que exerceram a função de precursoras dos ideais da Escola Nova em desenvolvimento. Para Azevedo (1976):

Pode-se admitir que a reforma de 1928 tenha sido, como já se escreveu um movimento ideológico de grande envergadura que abriu para o país e para o problema da educação nacional perspectivas inteiramente novas, colocando o Brasil na corrente de idéias defendida pelas maiores figuras de filósofos e técnicos de educação. (p. 169)

2.2. Pragmatismo e Escola Nova

Há um equívoco bastante recorrente entre os pesquisadores em considerar o Pragmatismo como um sistema de idéias homogêneo haja vista tratarem de temas comuns, como por exemplo, o combate à filosofia especulativa e contemplativa. Na verdade, os temas centrais que dirigiram as discussões iniciais da escola pragmatista foram abordados de maneira muito diferenciada pelos propositores. Para o pesquisador Odair Sass (1992), o que se pode concluir destas divergências é que *“o pragmatismo é suscetível para que possamos falar em pragmatismos”*. (p.34)

A incorporação do pragmatismo pelo pensamento pedagógico brasileiro pode ser considerado um exemplo deste equívoco ao reduzir o pragmatismo à escola nova. A correspondência entre escola nova, Dewey e seu discípulo direto Anísio Teixeira existe e é bastante adequada para se explorar a introdução da escola pragmatista no Brasil. Porém este conteúdo que relaciona de maneira direta estes atores é uma expressão insuficiente quando se refere a todo arcabouço teórico do pragmatismo.

Conquanto sejam considerados estes aspectos importantes no processo de incorporação da teoria pragmática no pensamento pedagógico brasileiro, aqui serão exploradas as influências deweyianas na constituição de uma nova perspectiva de escola no Brasil, voltada diretamente à construção da democracia e da garantia do acesso irrestrito da população à escola. Segundo Vieira (1979):

As proposições pragmatistas mais presentes no pensamento pedagógico brasileiro são aquelas oriundas do pensamento deweiano, obviamente por ter sido este, o pragmatista que mais se dedicou ao tema da educação. (p.27)

Capítulo 3:

Escola Nova no Brasil

3.1. O Movimento Escolanovista

O movimento escolanovista buscava distinguir o ensino tradicional e individualista, buscando desenvolver princípios de ação, solidariedade e cooperação social.

A proposta visava a inserção de novas técnicas educacionais, relacionando o conjunto de melhorias para renovação das práticas pedagógicas.

Pode-se adquirir que a reforma de 1928 tenha sido, como já se escreveu, um movimento ideológico de grande envergadura que abriu para o país e para o problema da educação nacional perspectivas inteiramente novas, colocando o Brasil na corrente de ideias defendidas pelas maiores figuras de filósofos e técnicos de educação (AZEVEDO, 1976, p.169).

Para Azevedo (1976) o movimento foi considerado um processo revolucionário, pois está relacionado a uma renovação da mentalidade de educadores e práticas pedagógicas. Esse processo foi criado para disseminar a democratização do ensino no país e expandir e acelerar as reformas sociais e culturais. O embasamento da proposta está relacionado, entre outros autores, o filósofo norte - americano John Dewey. Sua concepção educacional alvejava a ideia de “educação universal”, um ideal de democratização no ensino. Em que no plano político educacional, o ensino estaria voltado em igualdade de acesso e de oportunidades para todos no âmbito educacional. Sendo essas as principais metas do movimento da Escola Nova no Brasil.

Para uma mudança circunstancial no plano pedagógico de ensino brasileiro, em 1932, foi publicado o “Manifesto dos pioneiros da Escola Nova” que traçaria os princípios e as diretrizes de um programa geral de educação de uma forma orgânica e sistemática, formulando uma “nova” política educacional.

[...] estes constituíam alguns dos pontos capitais desse programa de política educacional, que visava fortalecer a obra do ensino leigo, tornar efetiva a obrigatoriedade escolar, criar ou estabelecer para as crianças o direito à educação integral, segundo suas aptidões, facilitando-lhes o acesso, sem privilégio do ensino secundário e superior, e alargar, pela reorganização e pelo enriquecimento do sistema escolar, a sua esfera e seus meios de ação. (AZEVEDO, 1976, p. 175).

Esse documento provocou grande discussão sobre a educação brasileira entre intelectuais católicos à política educacional e aos ideais escolanovistas, pois o Manifesto de 1932 defendia entre outros, a co – educação e a laicidade do ensino. Na visão de Fernando de Azevedo, a implementação da doutrina escolanovista almejava a educação pública como meio de proporcionar igualdade de oportunidades e acesso educacional a todos em que as crianças pudessem adquirir liberdade para a aprendizagem natural.

O documento de 1932 nos permite perceber que o ideal a ser alcançado pela educação varia segundo casa época, de acordo com as tendências sociais. Estabelecidos os vínculos entre educação, época e sociedade, o Manifesto afirma que o mundo moderno deve ceder a uma nova educação, menos artificial, para além dos limites das classes, e sim para uma educação pragmática. Não servindo apenas aos interesses de classes e sim aos interesses do indivíduo.

3.2. Apropriação pragmatista Deweyana

Anísio Teixeira signatário do Manifesto de 1932, buscava conceitos Deweyano de pragmatismo e democracia na educação e propunha a aquisição de conceitos sociais na ação da sociedade brasileira. Para o autor o sucesso educacional dependia da democratização, por essa razão conceitual, a igualdade deveria ser percebida em todos, mesmo que não sólida no país, compreendida como postura moral diante da vida, fazendo assim, a democracia, algo a ser atingido.

Teixeira também enfatiza que não deve – se responsabilizar a ciência única mantenedora de uma sociedade estável e melhor, mas sim uma das condutas a se chegar aos valores democráticos.

A ciência não oferece senão um dado básico e jamais a regra final de operação. Esta há de ser descoberta no complexo da situação de prática educativa em que se encontrem professor e aluno, levando em conta todos os conhecimentos científicos existentes, mas agindo-se automaticamente à luz dos resultados educativos propriamente ditos, isto é, de formação ou progresso humano do indivíduo, a que visam tanto àqueles conhecimentos quanto estes resultados. (TEIXEIRA, 1957, p. 14).

Portanto a ciência auxilia a sintetizar uma educação mais igualitária e, por consequência, democrática, proporcionando um melhor entendimento global para compreender a conduta social humana aprimorando assim a vida individual.

A apropriação do pragmatismo Deweyano iniciou – se durante os anos de 1950 e 1960 no Brasil, analisava o pensamento pedagógico norte – americano. Estudos apontam diferentes formas de

apropriação ao pragmatismo de John Dewey. Segundo Lourenço Filho enquanto um grupo enfatizava valores tradicionais e técnicas educativas submetendo a uma rígida e rigorosa filosofia, outro grupo persistia no valor das técnicas do ensino. Em um terceiro grupo estaria classificada a filosofia de John Dewey, em que os percursos educacionais só poderiam sofrer alterações de acordo com a vida social decorrente da experiência.

Embora surgissem grandes esclarecimentos sobre as formas de apropriação da filosofia Deweyana, as ideias continuaram questionáveis e colocavam em jogo em qual seria a melhor interpretação sobre essa corrente filosófica ou qual seria mais adequada para tratar problemas emergentes da realidade cultural e educacional brasileira.

Além de Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo e Lourenço Filho, destaco também João Roberto Moreira.

Moreira (1954) procurou utilizar a integração entre ciência e filosofia proveniente do pensamento deweyano, priorizando esta última como propícia para a definição dos objetivos educacionais a partir das ideias universais e a primeira como aquela capaz de conferir objetividade às pesquisas em educação. Para ele, a ciência social poderia melhorar o conhecimento do homem e da sociedade.

Contudo a vertente deweyana era vista em uma posição que visava à abordagem dos princípios práticos e valorização da mudança e do progresso (social, político, econômico e tecnológico). E caberia à escola o papel de analisar cientificamente os fatos, mas sempre mantendo certa passividade referente às considerações sobre os valores.

E de semelhante tendência resultou igualmente a de considerar todo e qualquer problema de ação social ou de invento tecnológico, e política ou de administração, de higiene ou de educação, como problemas científicos, cujo esclarecimento depende

de pesquisa, de observação, de formulação, de hipóteses e de verificação. Acreditando, o sentido progressivo da tecnologia norte-americana e o pouco tradicionalismo de suas instituições educacionais que, pelo menos até agora, se têm mostrado capazes de mudanças, readaptações, ensaios e experiência. (MOREIRA, 1956, p. 50).

Moreira (1956) considerava o estudo da educação do ponto de vista das ciências sociais, mas com enfoque deweyano, por entender que estes poderiam transformar a pesquisa sócio-educacional em uma simples coleta de dados, sem dar a importância devida aos compromissos políticos, sociais e morais nela implicados.

3.3. A expansão pragmática

De acordo com Cunha (2001) Moreira não concordava com os ideais pragmatistas, nem tanto com os princípios de John Dewey e se opunha as posições tomadas por Anísio Teixeira em caráter dos conhecimentos científicos. Pois a situação em que se encontrava, na qual o movimento das leis e teorias científicas não dava conta dos problemas a serem solucionados, e que talvez isso ocorresse pelo fato do mundo estar em constantes mudanças, Moreira teve que acatar, no entanto, as concepções pragmatistas, na medida em que não tinha meios para resolver os problemas encontrados.

O autor comparou os resultados de seus diagnósticos e percebeu que o critério deveria ter uso prático, concordando, finalmente, com as propostas de Dewey, contanto que resultassem no entendimento prático da evolução social, mantendo, por sua vez, uma sociedade ideal, democrática e igualitária.

Moreira ainda argumenta que os ideais de Dewey precisariam estabelecer limites antes de serem inseridos no Brasil.

Como teoria geral do conhecimento, é uma resultante de nossa época industrial, da nossa economia e dos nossos problemas seria uma tentativa de concentrar esforços e atenção nos problemas de trabalho e economia, mas por isso mesmo, unilateral e nitidamente capitalista (MOREIRA, 1954, p. 36).

De acordo com Ribeiro (2004) era tido como necessidade, ao lado da ciência, a abordagem de reflexões de fins educacionais no campo da filosofia, sendo que esta deveria estar voltada para o sentido do homem e da sociedade. A concepção de um mundo em constante mudança foi importante, na medida em que não permitiu que os dados atuais da sociedade e da escola fossem tomados como critérios para nortear a educação, por intermédio das ciências. O que não permitiu que se mantivesse uma crença da sociedade humana imutável que deveria ser seguida.

A partir de então surgiram críticas sobre o modelo deweyano, questionando as habilidades educacionais dos professores que deveriam transmitir apenas o senso comum, questionava o Autoritarismo Educacional por colocar as investigações científicas como determinantes das práticas pedagógicas, pois isto fazia com que se obtivesse a ideia de que poderia existir uma ciência da educação.

Contudo a pesquisa científica era importante para as práticas pedagógicas, mas não deveriam ditar os meios dessas práticas. A autora aceita a visão de que a pesquisa deveria ocorrer no campo da prática escolar, integrando professor e aluno e os conhecimentos da escola e da comunidade.

Para concluir, deve-se ter em mente que a educação era uma arte e que, em seu contato com a ciência, se torna mais científica, não deixando de ser uma arte e sem render-se aos conhecimentos externos à escola (concepção deweyana).

Considerações finais

A reforma educacional ocorrida no Brasil no período de 1950 e 1960 ficou conhecido como Movimento Escolanovista, ou Escola Nova. Influenciada pelas ideias pragmáticas de John Dewey.

Contou também com a publicação do Manifesto dos Pioneiros em 1932, em que seus signatários eram, entre outros, Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira.

O objetivo dos estudos que nortearam a pesquisa era definir o papel da ciência e da filosofia na constituição pedagógica, cito Lourenço Filho e João Roberto Moreira.

As metas desse movimento eram criar concepções de respeito às individualidades e juntamente, permitir a análise em âmbito global, avaliar as necessidades de um progresso social.

A educação se ajustaria para alicerçar os projetos políticos e pedagógicos e o pragmatismo difundindo a democracia, um sistema mais igualitário a todos.

Os autores procuraram considerar os valores sociais brasileiros para a educação e procuraram adaptar o pragmatismo de John Dewey ao sistema de ensino do Brasil, respeitando obviamente as diferenças históricas de cada país.

Claramente cada autor apresenta seu posicionamento específico quando falamos das diferentes interpretações sobre o pensamento pragmático no Brasil.

João Roberto Moreira estabelece uma divisão entre caminhos e objetivos, permitindo a filosofia definir as metas. Anísio Teixeira se opõe ao autoritarismo educacional e valoriza as ciências básicas

sendo substancial a difusão com a filosofia. Lourenço Filho destaca e defende o conhecimento científico no Brasil. Essas sutis divergências dentro do movimento escolanovista no Brasil, nos inspira cada vez mais a explorar pesquisas que acercam essa temática, auxiliando a melhor compreensão da complexibilidade que o pragmatismo desempenha no Brasil.

Referência Bibliográficas

AZEVEDO, Fernando de. A renovação e a unificação do sistema educativo. In: _____ . A transmissão da cultura. São Paulo: Melhoramentos, 1976. p. 163-218.

RIBEIRO, Elisabete Aparecida. Democracia, pragmatismo e escola nova no Brasil. Revista de Iniciação Científica da FFC, v.4, n.2, 2004.

Vida e Educação. 10ª edição. Trad. Anísio S. Teixeira. Rio de Janeiro: Melhoramentos, 1978.

WAAL, Cornelis de. Sobre Pragmatismo. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

AZEVEDO, Fernando de. A educação e seus problemas. São Paulo: Melhoramentos, 1976.

AZEVEDO, Fernando de. Sociologia educacional. São Paulo: Melhoramentos, 1958.

AZEVEDO, Fernando de. Novos caminhos e novos fins – A nova política da educação no Brasil. Recife, 2002.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação. São Paulo: Moderna, 1989.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 1989.

PILETTI, Nelson e Claudino. História da Educação. São Paulo: Ática, 1991.

DEWEY, John. Democracia e Educação. São Paulo: Ática, 2007.

TEIXEIRA, Anísio. Educação no Brasil. São Paulo: Nacional, 1969.

GHIRALDELLI, Paulo Jr. História da Educação Brasileira. Cortez, 2006.

CUNHA, M. V. da. John Dewey e o pensamento educacional brasileiro: a centralidade da noção de movimento. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, 2001.

LOURENÇO FILHO, M. B. A pedagogia norte americana. Revista de Educação, Rio de Janeiro.

MOREIRA, João. Roberto. A educação e o conhecimento do homem pelas ciências sociais. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, 1956.